

REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA SOBRE A EFICÁCIA DA ECT PARA O TRATAMENTO PSIQUIÁTRICO

INTRODUÇÃO: Originalmente desenvolvida para o tratamento da esquizofrenia, a eletroconvulsoterapia (ECT) é o único tratamento biológico do século XIX que segue sendo usada atualmente. No caso da depressão, constitui indicação da ECT: intolerância aos efeitos colaterais da medicação antidepressiva ou a falta de resposta positiva ao tratamento. **OBJETIVO.** Consiste na análise do desempenho da ECT no atual contexto de tratamento de transtornos psiquiátricos. **MÉTODO:** Revisão narrativa de literatura, especialmente de periódicos que versam sobre o presente panorama da eletroconvulsoterapia. Os descritores utilizados foram, de forma isolada e correlacionada, nos idiomas português: “Eletroconvulsoterapia”, “Depressão” e “Eficácia”. Foram eleitos quatro artigos, de acordo com a qualidade das informações proporcionadas na base de dados das plataformas: National Library of Medicine (PubMed) e Scientific Electronic Library Online (SciELO) em Agosto de 2022. **RESULTADOS:** Vários relatos de caso sugerem que a ECT é um procedimento de baixo risco e alta eficácia para o tratamento de depressão, inclusive durante a gestação, mas aspectos como idade e presença de comorbidades devem ser considerados na decisão da indicação. O efeito adverso mais importante da ECT consiste no déficit de memória. No caso das amnésias anterógrada e retrógrada, observa-se que, normalmente, duram de 1 a 6 meses após o término das sessões e não implicam prejuízo para aquisição e retenção de novas memórias. Fármacos que já foram empregados com objetivo de minimizar e/ou prevenir esse efeito adverso se mostraram ineficazes. Apesar de alguns artigos não apontarem contraindicações, alguns relatos descrevem lesões cerebrais ou condições associadas ao aumento da pressão intracraniana, insuficiência cardíaca e hipertensão arterial grave. **CONCLUSÃO:** O estudo de diversos relatos de caso aponta que remanesce a eficácia da ECT para o tratamento de diversos transtornos psiquiátricos, merecendo destaque a segurança e a utilidade em casos agudos de depressão.

Palavras-chave: *Eletroconvulsoterapia; Depressão; Tratamento psiquiátrico.*

REFERÊNCIAS

ANTUNES, P. B. et al. Eletroconvulsoterapia na depressão maior: aspectos atuais in **Brazilian Journal of Psychiatry**: maio, 2009. Disponível em:<

<https://www.scielo.br/j/rbp/a/5S75ctxG4FFFVmdFCLYTkBz/?lang=pt>>. Acesso em agosto de 2022.

CALDERÓN-FAJARDO, H. et al. A eletroconvulsoterapia na doença de Parkinson in **Arquivos de Neuro-Psiquiatria**: outubro, 2015. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/anp/a/KNzMCkw5w7K7gnGfTQxKVHF/?lang=en>>. Acesso em agosto de 2022.

MOSER, C. M.; LOBATO, M. I.; BELMONTE-DE-ABREU, P. Evidências da eficácia da eletroconvulsoterapia na prática psiquiátrica in **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**: dezembro, 2005. Disponível em:<
<https://www.scielo.br/j/rprs/a/nzmCdQf5Nt8cLnwN36kYmTf/?lang=pt>>. Acesso em agosto de 2022.

RAZZA, L. B. et al. *Appraising the effectiveness of electrical and magnetic brain stimulation techniques in acute major depressive episodes: an umbrella review of meta-analyses of randomized controlled trials* in **Brazilian Journal of Psychiatry**: setembro, 2021. Disponível em:<
<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/33111776/>>. Acesso em Agosto de 2022.